

QUANTIFICAÇÃO DO GRAU DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E DO CONSUMO ECOLÓGICO EM DOIS BAIRROS DE CLASSES SOCIAIS DISTINTAS NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA PALHA/ES

QUANTIFICATION OF THE ENVIRONMENTAL AWARENESS AND THE ECOLOGICAL CONSUMPTION LEVEL IN TWO NEIGHBORHOODS OF DIFFERENT SOCIAL CLASSES IN THE DISTRICT OF SÃO GABRIEL DA PALHA / ESPÍRITO SANTO/BRAZIL

RODRIGO FERREIRA BARBOSA*

LEANDRO CÉZAR VALBUSA BRAGATO*

LUCIA HELENA SAGRILLO PIMASSONI**

ISSUE DOI: 10.5008/1809.7367.049

RESUMO

No presente estudo, apresenta-se o grau de conscientização ambiental e o grau de consumo ecológico em dois bairros de classes sociais distintas do município de São Gabriel da Palha/ES. Os bairros são Jardim Passamani, com características de classe socioeconômica baixa, e o bairro Paraíso que apresenta população de classe média/alta. Foi utilizado um questionário com 28 questões, aplicado a 113 moradores, sendo 48 no bairro de classe baixa e 65 no bairro de classe média/alta. Depois de realizadas as entrevistas, obtiveram-se os resultados pelo modelo de Escalas de Likert. Concluiu-se que não existe diferença significativa entre os dois bairros para o grau de consciência ambiental ($p < 0,05$), mas a diferença foi significativa para o grau de consumo ecológico ($p < 0,05$). O bairro com menor renda apresentou menor grau de consumo ecológico. Isso pode ser devido ao fato de que produtos ecologicamente corretos apresentam valor mais elevado de mercado.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Consumo consciente. Classe social.

ABSTRACT

This study presents the quantification of the level of environmental awareness and the level of ecological consumption in two neighborhoods of distinct social classes in the municipality of São Gabriel da Palha. The neighborhoods mentioned are the garden Passamani — with low social-economic characteristics, and Paraíso — with upper-middle class residents. A questionnaire was used with 28 questions was administered to 113 residents, of which 48 were in the lower class neighborhood and 65 in the upper-middle class. After interviews had been carried out, the results were obtained using Likert scaling. We concluded that there is no significant difference between neighborhoods for the level of environmental awareness ($p > 5\%$), the difference was significant for the level of ecological consumption ($p < 5\%$) and the neighborhoods with lower incomes showed a

* Engenheiro Ambiental.

** Mestre em Engenharia Ambiental; professora da Aev/Faesa.

lower level of ecological consumption, this may be due to the fact that ecologically correct products have higher market value.

Keywords: *Environmental perception. Conscious consumption. Social class.*

INTRODUÇÃO

O cotidiano das pessoas mostra uma nova realidade em relação à produção de resíduos. Isso acontece devido à grande quantidade de produtos que são consumidos e que são descartados com frequência e facilidade. A preocupação com o meio ambiente é bem-vista pelas pessoas, mas falta uma mudança no seu comportamento, tanto em aspectos da vida como em relação ao meio ambiente. Há um enorme potencial de contribuição positiva que está ainda por ser desenvolvido nas pessoas (INSTITUTO AKATU, 2004).

Por meio da educação, pode-se alcançar a conscientização da população, obtendo-se altos níveis de consciência ambiental e consumo ecológico. Dias (1994) afirma que possuir consciência ambiental é utilizar os recursos ambientais de forma sustentável, ou seja, consumir o que se pode produzir, sem prejudicar o ambiente para as gerações futuras.

Segundo Raposo (2003), adotar a postura de consumir ecologicamente é ter a atitude de selecionar os produtos que se compra e usa em casa, dando preferência aos que menos contaminam o meio ambiente e privilegiando as empresas que investem na preservação ambiental.

Em pesquisa recente realizada pelo Instituto Akatu (2004), identificou-se que 82% dos denominados consumidores conscientes pagariam mais por produtos advindos de empresas que realizam projetos em favor do meio ambiente e, de modo geral, os entrevistados que se dispõem a pagar mais caro por um produto estabelecem até, no máximo, 20% para fazê-lo.

A justificativa para a realização desta pesquisa é mensurar junto à sociedade seus hábitos e suas atitudes referentes às questões ambientais e, além disso, detalhar a percepção dos entrevistados como ferramenta de avaliação capaz de aferir o estado e o progresso das práticas do seu consumo. Essa mensuração permitirá que seja realizada uma avaliação, diagnosticando o estágio de consumo em que o sujeito se encontra, fornecendo subsídios para orientação de práticas e comportamentos que visam a alcançar progressivamente um maior grau de consciência ambiental no que se refere às suas atitudes e práticas de consumo.

O objetivo desta pesquisa foi definir e comparar o grau de conscientização ambiental e consumo ecológico em dois bairros de classes sociais distintas no município de São Gabriel da Palha/ES, onde não há estudos anteriores disponíveis, por se tratar de uma região do interior do Estado.

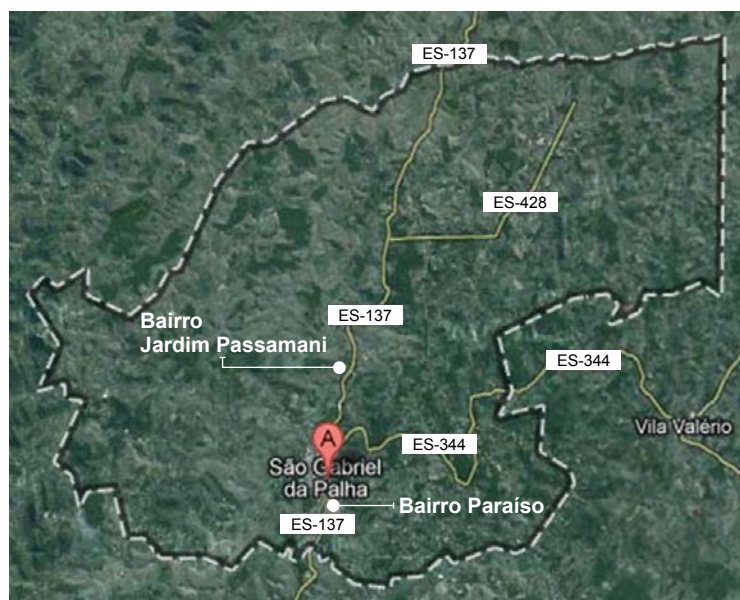
METODOLOGIA

O município de São Gabriel da Palha localiza-se na Região Noroeste do Estado do Espírito Santo, com uma população de 31.859 habitantes ocupando atualmente uma área de 433km², distante 212km da capital do Estado, Vitória. Limita-se ao norte com Nova Venécia e São Mateus, ao sul com São Domingos do Norte, a leste com Vila Valério e a oeste com Águia Branca. Possui um relevo fortemente ondulado e montanhoso, com uma altitude de 180 metros. Em alguns locais, a altitude é de 400 metros acima do nível do mar (IBGE, 2010).

Em seu setor econômico, São Gabriel da Palha tem como atividade principal o cultivo do café conillon. O município possui a maior cooperativa agrária do Estado. Além do café, também são cultivados outros produtos, como coco, feijão, milho, mandioca e há também criação de gado leiteiro. Nos últimos anos, São Gabriel da Palha vem se destacando e transformando-se num grande polo de confecção têxtil, sendo o terceiro maior do Estado, proporcionando geração de empregos (PMSGP, 2011).

O município é composto por 24 bairros. Desses, foram escolhidos o bairro Jardim Passamani e o bairro Paraíso para compor a pesquisa. O bairro Jardim Passamani tem uma área de 293477,31m² e o bairro Paraíso, uma área de 136382,23m². Na Figura 1, observa-se a localização dos bairros no município.

Figura 1 – Localização dos bairros Jardim Passamani e Paraíso no município de São Gabriel da Palha



Fonte: Google Earth.

Para determinar as classes sociais dos bairros, foi feito um contato prévio com a Secretaria Municipal do Trabalho, Assistência, Desenvolvimento Social e Família em São Gabriel da Palha (2011). Foi informado que a busca por programas e benefícios socioassistenciais por parte dos moradores do bairro Paraíso, na Secretaria Municipal, é quase mínima. Nesse sentido, as demandas apresentadas nos registros da Secretaria referem-se apenas à área de habitação, principalmente a busca por financiamento de unidade habitacional. O bairro Jardim Passamani, ao contrário, além de possuir cadastro para programas de habitação, também apresenta pessoas/famílias na base de dados do Cadastro Único do Governo Federal (Cadunico), que possui como objetivo cadastrar famílias com potencial necessidade de serem atendidas por diversos programas sociais no âmbito federal, estadual e municipal. O principal deles o Programa Bolsa Família. Também se faz necessário frisar que, conforme o Plano Local de Habitação e Interesse Social do município, realizado no ano de 2010 pela mesma Secretaria, os bairros têm características de infraestrutura urbanas distintas. O bairro Paraíso é mais antigo e apresenta sua infraestrutura mais consolidada, contrapondo-se à infraestrutura do bairro Jardim Passamani, por se tratar de um bairro mais novo. A partir dessas informações, o bairro Jardim Passamani foi classificado pela Prefeitura de São Gabriel da Palha como de classe baixa e o bairro Paraíso como de classe média/alta.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (2011), no bairro de classe baixa (Jardim Passamani), residem 65 famílias num total de 215 pessoas, e no bairro de classe média/alta (Paraíso), 85 famílias num total de 260 pessoas.

As entrevistas foram realizadas nos dias 3 e 4 de setembro de 2011. A coleta de dados ocorreu preferencialmente com o chefe da família ou com um componente da família maior de 18 anos. O projeto foi elaborado para realizar censo nos dois bairros, haja vista que a quantidade de residências era pequena, entretanto os pesquisadores não encontraram todos os moradores em suas residências, e outros se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução do CNS 196/96 e projeto de pesquisa protocolado e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas São Pedro, sob o nº 13/2011. Após visita em todos os domicílios, o total de sujeitos pesquisados foi 113, sendo 48 no bairro Jardim Passamani e 65 no bairro Paraíso. Assim, o erro de amostragem do trabalho foi de, no máximo, 6,4% com um nível de confiança de 95%.

O instrumento de mensuração compôs-se de um questionário (APÊNDICE) contendo 28 questões. O perfil do entrevistado foi descrito nas questões 1 a 5, o grau de conscientização ambiental de 6 a 12, o grau do consumo ecológico de 13 a 19 e outras características da população nas questões 20 a 28.

O grau de conscientização ambiental referiu-se aos hábitos de consumo de água, energia e destinação do lixo. O grau do consumo ecológico considerou os hábitos de aquisição de bens de consumo produzidos de forma ecologicamente correta ou que tivessem alguma relação positiva com o meio ambiente e de consumo de produtos orgânicos.

A elaboração do questionário foi fundamentada em levantamentos bibliográficos sobre conscientização ambiental e consumo ecologicamente correto (SCHIEL; GODOI; JANISSEK, 2007).

Foi utilizado o modelo desenvolvido e aplicado por Bertolini e Possamai (2005), que utilizaram as escalas de *Likert* para quantificação do grau de conscientização e consumo ambiental.

As escalas de *Likert*, ou escalas somadas, requerem que os entrevistados indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude que está sendo medida. Atribuem-se valores numéricos e/ou sinais às respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos, enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos (BAKER, 1995).

A descrição dos dados foi realizada por representação gráfica e cálculo de medidas da estatística descritiva como: média, mediana e desvio padrão.

De acordo com Bertolini e Possamai (2005), foi utilizado o questionário ambiental para elaborar os cálculos e encontrar o grau de conscientização ambiental e consumo ecológico dos moradores. A pontuação para cada resposta seguiu a escala de *Likert*: todas às vezes ou pratico sempre = 4 pontos, algumas vezes ou pratico algumas vezes = 3 pontos, pouquíssimas vezes ou pratico pouquíssimas vezes = 2 pontos e nunca ou nunca pratico = 1 ponto. Posteriormente, calculou-se a média aritmética das pontuações. Obteve-se, com esses cálculos, um valor que classificou os consumidores de acordo com as Tabelas 1 e 2.

Foi realizado o teste *t-Student* e um nível de significância de 5% para comparar o grau de consciência ambiental e consumo ecológico nos dois bairros.

Tabela 1 – Grau de conscientização ambiental dos consumidores

Classificação do consumidor	Pontuação
Consciente em relação ao meio ambiente	4,0 – 3,5
Potenciais traços de consciência ambiental	3,5 – 2,5
Poucos traços de consciência ambiental	2,5 – 1,5
Não possui consciência ambiental	1,5 – 1,0

Fonte: Bertolini e Possamai (2005).

Tabela 2 – Grau de consumo ecologicamente correto dos consumidores

Classificação do consumidor	Pontuação
Consumidor ecologicamente correto	4,0 – 3,5
Potencial consumidor ecologicamente correto	3,5 – 2,5
Fraco consumidor ecologicamente correto	2,5 – 1,5
Consumidor não ecológico	1,5 – 1,0

Fonte: Bertolini e Possamai (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil do entrevistado

No presente estudo, obteve-se um quantitativo de 48 entrevistados do bairro de classe baixa e 65 entrevistados do bairro de classe média/alta.

O número mínimo e máximo de pessoas residentes por domicílio foi de uma e seis pessoas, respectivamente, e em média três pessoas por residência nos dois bairros.

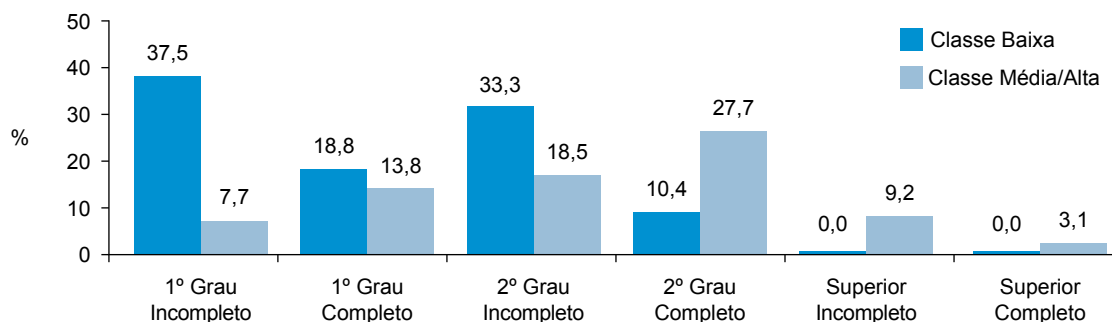
De acordo com a Tabela 3, a idade mínima no bairro de classe baixa foi de 18 anos e a idade máxima de 83 anos. No bairro de classe média/alta, a idade mínima foi 20 anos e a idade máxima, 76 anos.

Tabela 3 – Idade dos entrevistados nos dois bairros estudados

Bairro	Idade (anos)				
	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio padrão
Classe baixa	18	83	39	37	15,3
Classe média/alta	20	76	43	40	12,5

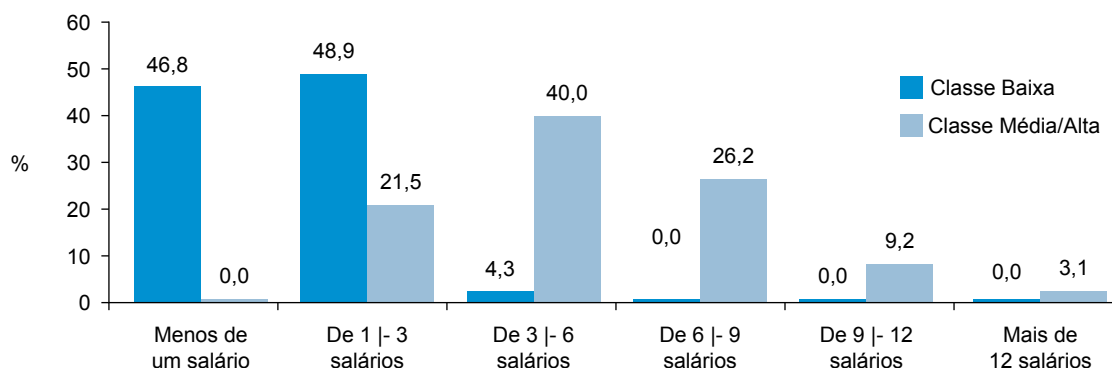
Quanto ao grau de escolaridade (Figura 2), observou-se que o percentual do bairro de classe baixa demonstra um baixo grau de escolaridade, pois 37,5% dos entrevistados possuem apenas o 1º grau incompleto. Não há evidência de pessoas com grau de escolaridade superior incompleto ou completo. Em contrapartida, no bairro de classe média/alta, 27,7% dos entrevistados possuem 2º grau completo e 23,1% têm grau de escolaridade superior completo.

Figura 2 – Grau de escolaridade nos bairros estudados



Observou-se, na Figura 3, que 95,7% dos entrevistados no bairro de classe baixa possuem renda familiar mensal de, no máximo, três salários mínimos e apenas 4,3%, possuem renda de três a seis salários mínimos. No bairro de classe média/alta, 40,0% dos entrevistados apresentam renda familiar mensal de três a seis salários mínimos, 26,2% de nove a doze salários mínimos, 21,5% de um a três salários mínimos e 3,1% mais de doze salários.

Figura 3 – Renda mensal familiar dos bairros estudados



Classificação do grau de consciência ambiental

De acordo com a Figura 4, pode-se observar que 74,3% de todos os entrevistados dos dois bairros têm potenciais traços de consciência ambiental, 13,3% têm poucos traços de consciência ambiental e 12,4% são conscientes com relação ao meio ambiente.

Coelho et al. (2012) desenvolveram uma pesquisa com 35 discentes matriculados nos VI e VII semestres, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública do Estado da Bahia, no período de abril a maio de 2011, com o objetivo de analisar a consciência ambiental e o consumo ecológico dos discentes. Como resultado, verificaram que, quanto ao grau de conscientização ambiental, os dados demonstraram que somente 21,4% dos discentes são conscientes em relação ao meio ambiente, 75,0% possuem potenciais traços de consciência ambiental e 3,6% apresentaram poucos traços de consciência ambiental. De acordo com os resultados, nenhum dos discentes foi classificado como consumidor sem consciência ambiental.

Na pesquisa de Bertolini et al. (2009), o objetivo foi medir o grau de percepção de 83 consumidores em relação aos produtos ecologicamente corretos de uma empresa que comercializa produtos no ramo de cosmético. O instrumento de mensuração para a consciência ambiental propõe uma escala de classificação que vai de 4 (consciente) a 1 (não é consciente) e, pela média encontrada, os pesquisados possuem potenciais traços de consciência ecológica.

As pesquisas demonstram que os entrevistados em sua maioria possuem potenciais possibilidades de ter consciência ambiental. No presente estudo, pode-se observar que 74,3% de todos os entrevistados dos dois bairros têm potenciais traços de consciência ambiental, estando de acordo com os trabalhos publicados.

Conforme essas informações, é possível explicar que a percepção só existe se o indivíduo tomar conhecimento do objeto estudado ou pela influência exercida pelas necessidades, interesses e objetivos pessoais.

Se os entrevistados não possuem conhecimento das ações que devem ser feitas para evitar a poluição e a degradação do meio ambiente, dificilmente possuirão consciência ambiental. A consciência ambiental existe pelo conhecimento de que, por meio de comportamentos displicentes, poderão gerar dificuldades e problemas à natureza e, conseqüentemente, às pessoas no futuro.

Com os resultados apresentados, se houver um maior empenho dos gestores no desenvolvimento da educação ambiental, pode-se ter um aumento significativo no nível de pessoas conscientes em relação ao meio ambiente, haja vista a grande porcentagem apresentada com potenciais traços de conscientização ambiental.

Figura 4 – Grau de conscientização ambiental dos dois bairros

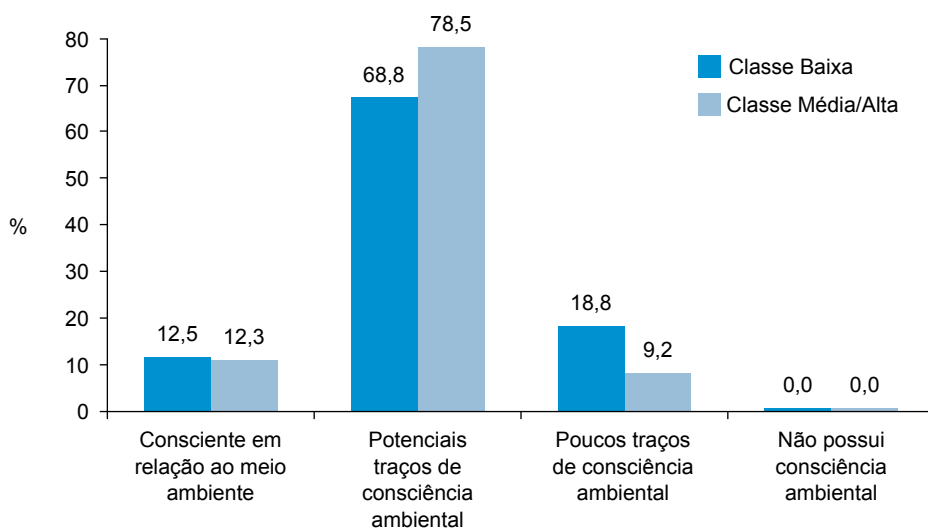


De acordo com a Figura 5, pode-se observar que, em 48 entrevistados no bairro de classe baixa, 68,8% deles têm potenciais traços de consciência ambiental, 18,8% têm poucos traços de consciência ambiental e 12,5% são conscientes com relação ao meio ambiente.

Para o bairro de classe média/alta, pôde-se observar que, em 65 entrevistados, 78,5% têm potenciais traços de consciência ambiental, 12,3% são conscientes com relação ao meio ambiente e 9,2% têm poucos traços de consciência ambiental. Vale ressaltar que não houve indivíduo sem consciência ambiental.

Essa pequena diferença entre os bairros mostra que os entrevistados, independente de classe, possuem hábitos similares com relação às questões ambientais, ou seja, a consciência ambiental não difere ao se relacionar o poder econômico e a escolaridade.

Figura 5 – Grau de conscientização ambiental dos bairros



Classificação do grau de consumo ecológico

De acordo com a Figura 6, pode-se observar que, num total de 113 entrevistados, 52,2% são fracos consumidores ecologicamente corretos, 38,9% têm um perfil de potencial consumidor ecologicamente correto, 2,7% são consumidores não ecológicos e 6,2% dos entrevistados têm um perfil de consumidor ecologicamente correto.

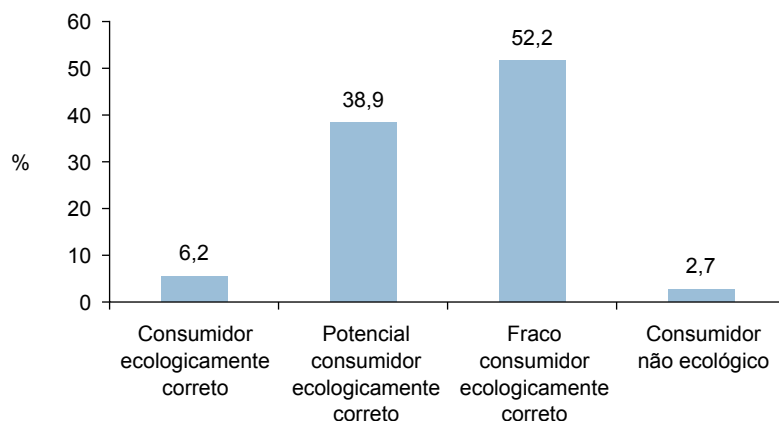
Em sua pesquisa, Coelho et al. (2012) verificaram que, no grau de consumo ecologicamente correto, 14,2% dos discentes podem ser considerados consumidores ecologicamente corretos, 68,0% foram classificadas como potencial consumidor ecologicamente correto e 17,8% como fracos consumidores ecologicamente corretos. De acordo com os resultados, nenhum dos discentes foi classificado como consumidor não ecológico.

Na pesquisa de Bertolini et al. (2009), o instrumento de mensuração para o consumo ecológico propõe uma escala de classificação que vai de 4 (ecologicamente correto) a 1 (não ecológico). A média serviu para classificar os consumidores com fraca possibilidade de serem consumidores ecologicamente corretos.

Os estudos demonstram que os entrevistados situam-se entre fraco e potencial consumidor ecologicamente correto. No presente estudo, podemos observar que, nos resultados encontrados, 52,2% são fracos consumidores ecologicamente corretos e 38,9% têm um perfil de potencial consumidor ecologicamente correto, estando de acordo com os trabalhos citados.

Com essas informações, é possível explicar que, se os consumidores não estiverem interessados na preservação do meio ambiente, o que pode ser reflexo da conscientização ambiental, dificilmente serão consumidores ecologicamente corretos.

Figura 6 – Grau de consumo ecológico



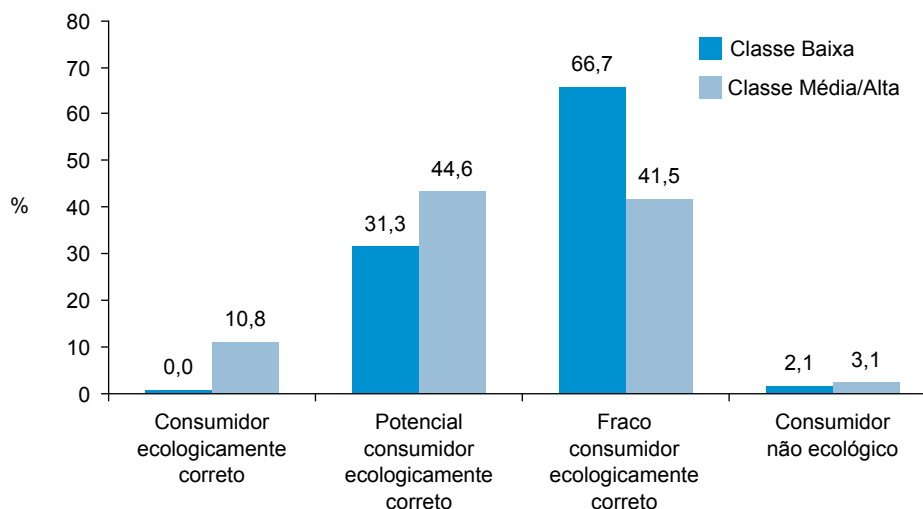
De acordo com a Figura 7, para o bairro de classe baixa, 66,7% dos entrevistados foram considerados fracos consumidores ecologicamente corretos, 31,3% potenciais consumidores ecologicamente corretos, 2,1% são consumidores não ecológicos e nenhum dos entrevistados tem um perfil de consumidor ecologicamente correto, o que pode ser devido à sua situação socioeconômica. Cabe destacar que produtos ambientalmente corretos possuem valores de mercado mais altos em comparação com os produtos convencionais. Isso foi comprovado em um trabalho realizado na Europa por Sylvander (1998), que mostrou que a diferença de preço entre produtos orgânicos e convencionais vem baixando, porém, atualmente, essa diferença está em aproximadamente 30%.

Observa-se que, entre os entrevistados do bairro de classe média/alta, o grau de consumo ecologicamente correto chega a 10,8%, enquanto os moradores do bairro de classe baixa ficaram com 0,0%. Essa diferença pode ser explicada considerando que o baixo grau de escolaridade das classes menos favorecidas gera, na maioria das vezes, menores rendas e menos acesso às informações vinculadas na mídia, obtendo-se um menor consumo ecologicamente correto e a adesão de melhores hábitos para a vida e para o meio ambiente.

Para o bairro de classe média/alta, 44,6% têm um perfil de potencial consumidor ecologicamente correto, 41,5% dos entrevistados são fracos consumidores ecologicamente corretos e 3,1% são consumidores não ecológicos.

Essa diferença entre os bairros é influenciada pela renda familiar em paralelo ao grau de escolaridade, explicando assim os hábitos de compra dos consumidores. Esses dados poderão subsidiar os órgãos gestores à implantação de programas na área ambiental, haja vista que os entrevistados têm uma boa percepção referente à abordagem.

Figura 7 – Grau de consumo ecológico dos bairros



Considerando os dados da população entrevistada, o grau médio de consciência ambiental para a classe baixa foi de 2,8 e para a classe média/alta foi de 3,0, não havendo diferença significativa ($p = 0,110$) entre os dois bairros. Quanto ao consumo ecológico, tem-se um grau médio de 2,2 e 2,7 para os bairros de classe baixa e média/alta, respectivamente, verificando-se diferença significativa ($p = 0,000$).

Após análise das características, observa-se que os moradores dos dois bairros têm potenciais traços de consciência ambiental, mas um nível fraco de consumidor ecologicamente correto. Esses resultados evidenciam que a população tem interesse nessa melhoria, porém notou-se a necessidade de projetos educacionais visando à preservação ambiental – destinação adequada do lixo, práticas de reciclagem, aumento da renda e melhoria da qualidade de vida.

O estudo demonstra que a população estudada expressa uma evolução em sua consciência ambiental de uma forma geral, mas, quando se fala em consumo ecológico, observa-se que a classe baixa tem dificuldades, o que expressa seu individualismo, enquanto a classe média/alta demonstra preocupações com o ato de consumir e representa a parcela mais avançada da população, pois esses consumidores percebem os impactos que suas ações exercem sobre o meio ambiente e assim adotam medidas capazes de contribuir para minimizar esses impactos.

REFERÊNCIAS

BACKER, P. de. **Gestão ambiental: a administração verde**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

BERTOLINI, G. R. F.; POSSAMAI, O. Proposta de instrumento de mensuração do grau de consciência ambiental, do consumo ecológico e dos critérios de compra dos consumidores. **Revista de Ciência & Tecnologia**, Piracicaba, v. 13. n. 25/26. p.19-27, 2005.

BERTOLINI, G. R. F.; POSSAMAI, O.; BRANDALISE, T. L. A Percepção dos consumidores de produtos ecologicamente corretos: estudo de caso em pequena empresa. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 3, n. 1, p. 99-119, 2009.

COELHO, H. J.; SILVA, S. L. C.; CARREGOSA, E. A. Nível de consciência ambiental de discentes dos VI e VII semestres do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 8, n. 14, p. 1768, 2012.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: manual do professor. São Paulo: Global/Gaia, 1994.

GOOGLE EARTH MAPAS. Disponível em: <<http://mapas.google.com>>. Acesso em: 21 set. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espiritosanto/saogabrieldapalha.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

INSTITUTO AKATU. **Descobrimo o consumidor consciente**. Imprensa Oficial, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.akatu.net/areas/publicacoes/inc_conteudo_publicacoes.asp>. Acesso em: 25 set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL DA PALHA. Disponível em: <<http://www.saogabriel.es.gov.br/>>. Acesso em: 22 set. 2011. (Informações da Prefeitura).

RAPOSO, S. **Consumo consciente**: economizar água e energia e comprar produtos ecológicos são algumas maneiras de contribuir com a preservação ambiental. Disponível em: <www.salveoplaneta.com.br/art_01.htm>. Acesso em: 30 ago. 2001.

SCHIEL, A.; GODOI A. F. L.; JANISSEK, P. R. **Consciência ambiental no campus do Centro Universitário Positivo (Unicenp)**: separação dos resíduos nas praças de alimentação – fase I. Trabalho apresentado no IX ENGEMA - Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, Curitiba, 19 a 21 de novembro de 2007.

SÃO GABRIEL DA PALHA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal do Trabalho, assistência, desenvolvimento social e família. Disponível em: <<http://www.saogabriel.es.gov.br/default.asp#2>>. Acesso em: 24 set. 2011.

SÃO GABRIEL DA PALHA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Saúde. Disponível em: <<http://www.saogabriel.es.gov.br/default.asp#2>>. Acesso em: 24 set. 2011. (Informações da Prefeitura).

SILVA, E. M. et al. **Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SYLVANDER, B. **Le marché des produits biologiques et la demande**. Les Mans: INRA, UREQUA, 1998.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO AMBIENTAL

BAIRRO:

Passamani | Paraíso

Objetivo: A pesquisa tem o objetivo de quantificar o grau de consciência ambiental e de consumo ecológico dos moradores dos bairros Passamani e Paraíso no município de São Gabriel da Palha/ES.

Perfil do Entrevistado

1. Quantas pessoas residem em seu domicílio? _____

2. Qual a sua idade? _____

3. Qual o seu sexo? 1. Masculino 2. Feminino

4. Qual o seu grau de escolaridade? Até quando você estudou?

- | | | |
|--|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Não alfabetizado | 4. <input type="checkbox"/> 2º grau incompleto | 7. <input type="checkbox"/> Superior completo |
| 2. <input type="checkbox"/> 1º grau incompleto | 5. <input type="checkbox"/> 2º grau completo | |
| 3. <input type="checkbox"/> 1º grau completo | 6. <input type="checkbox"/> Superior incompleto | |

5. Qual a renda mensal da sua família?

- | | |
|--|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Menos de um salário mínimo | 4. <input type="checkbox"/> De 6 – 9 salários mínimos |
| 2. <input type="checkbox"/> De 1 – 3 salários mínimos | 5. <input type="checkbox"/> De 9 – 12 salários mínimos |
| 3. <input type="checkbox"/> De 3 – 6 salários mínimos | 6. <input type="checkbox"/> Mais de 12 salários mínimos |

Consciência Ambiental

6. Procura fechar a torneira aberta ao escovar os dentes ou fazer a barba?

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Sempre | 3. <input type="checkbox"/> Pouquíssimas vezes |
| 2. <input type="checkbox"/> Algumas vezes | 4. <input type="checkbox"/> Nunca. |

7. Apaga as luzes e desliga a TV quando sai do ambiente?

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Sempre | 3. <input type="checkbox"/> Pouquíssimas vezes |
| 2. <input type="checkbox"/> Algumas vezes | 4. <input type="checkbox"/> Nunca. |

8. Você se preocupa em não jogar lixo na rua?

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Sempre | 3. <input type="checkbox"/> Pouquíssimas vezes |
| 2. <input type="checkbox"/> Algumas vezes | 4. <input type="checkbox"/> Nunca. |

9. Você separa o lixo na hora de jogar fora, como papel, plástico, alumínio, vidro, metais ferrosos, lixo seco ou úmido em sua residência?

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Sempre | 3. <input type="checkbox"/> Pouquíssimas vezes |
| 2. <input type="checkbox"/> Algumas vezes | 4. <input type="checkbox"/> Nunca. |

10. Você incentiva outras pessoas a separar o lixo quando é jogado fora?

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Sempre | 3. <input type="checkbox"/> Pouquíssimas vezes |
| 2. <input type="checkbox"/> Algumas vezes | 4. <input type="checkbox"/> Nunca. |

11. Você utiliza a mangueira para realizar a limpeza da calçada?

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Sempre | 3. <input type="checkbox"/> Pouquíssimas vezes |
| 2. <input type="checkbox"/> Algumas vezes | 4. <input type="checkbox"/> Nunca. |

12. Você reutiliza algum tipo de embalagem descartada?

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Sempre | 3. <input type="checkbox"/> Pouquíssimas vezes |
| 2. <input type="checkbox"/> Algumas vezes | 4. <input type="checkbox"/> Nunca. |

Consumo Ecológico

13. Ao comprar, você tem o hábito de procurar saber se o fabricante tem ações ambientais (leva em conta a postura ambiental do fabricante antes de comprar)?

1. Sempre
 2. Algumas vezes
 3. Pouquíssimas vezes
 4. Nunca.

14. Você tem o hábito de comprar produtos e embalagens fabricados com material reciclado ou que podem ser recicláveis?

1. Sempre
 2. Algumas vezes
 3. Pouquíssimas vezes
 4. Nunca.

15. Você tem o hábito de comprar produtos orgânicos?

1. Sempre
 2. Algumas vezes
 3. Pouquíssimas vezes
 4. Nunca.

16. Você tem o hábito de comprar produtos de limpeza biodegradáveis?

1. Sempre
 2. Algumas vezes
 3. Pouquíssimas vezes
 4. Nunca.

17. Você tem o hábito de comprar lâmpadas e eletrodomésticos que gastam menos energia?

1. Sempre
 2. Algumas vezes
 3. Pouquíssimas vezes
 4. Nunca.

18. Você tem o hábito de pagar mais por um produto que não polui o meio ambiente?

1. Sempre
 2. Algumas vezes
 3. Pouquíssimas vezes
 4. Nunca.

19. Nas compras, ao encontrar um produto com rótulo que informa que ele foi fabricado de maneira ambientalmente correta, você fica motivado em comprá-lo?

1. Sempre
 2. Algumas vezes
 3. Pouquíssimas vezes
 4. Nunca.

Outras Características da População

20. Você já teve acesso a informações sobre a separação de lixo?

1. Sim
 2. Não

21. Você sabe o que é coleta seletiva?

1. Sim
 2. Não

22. Você acha que faltam maiores informações para que o lixo seja jogado fora adequadamente?

1. Sim
 2. Não

23. Você faz ideia de onde vai parar o lixo que você joga fora?

1. Sim
 2. Não

Onde? _____

24. Você considera que o município de SGP é prejudicado com a presença inadequada do lixo?

1. Sim
 2. Não

25. Assinale quem MAIS se beneficia com a reciclagem de materiais descartados no lixo?(espontânea).

1. Meio ambiente
 2. Empresários
 3. Catadores
 4. Governo
 5. Comunidade
 6. Outros
 7. Não sabe

26. Você acha que devemos contribuir para preservar o meio ambiente de alguma maneira?

1. Sim

2. Não

Como? _____

27. Qual a sua sugestão para tentar diminuir a quantidade de lixo neste município?

28. Você estaria disposto a realizar a coleta seletiva em sua residência?

1. Sim

2. Não

*Recebido em abril de 2012
Aceito em novembro de 2012*

Endereço para publicação/Reprint request to:

Lucia Helena Sagrillo Pimassoni
Rua Elzira Vivácqua, 640, Jardim Camburi, Vitória, ES – CEP: 29090-350
E-mail: lhsagrillo@yahoo.com.br